

7.07.99 - Psicologia

## UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS CRENÇAS DOS PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS

Vivian D. de Lima<sup>1</sup>, Maria Luiza I. de Vasconcelos<sup>2</sup>, Ailana G. M. Costa<sup>2</sup>, Lelio M. Lourenço<sup>3</sup>

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

2. Estudante da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

3. Professor associado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

### Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar as crenças dos profissionais da assistência estudantil acerca da saúde mental dos universitários, bem como analisar o estado atual dos serviços de apoio e atendimento ao aluno e possibilidades interventivas no contexto acadêmico de Juiz de Fora – MG. Participaram 20 profissionais de cinco instituições de ensino superior. A metodologia adotada foi qualitativa e a amostra foi por conveniência. Os instrumentos utilizados foram questionários e uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados, que corroboram com a literatura estudada, mostraram que os profissionais estão cientes das dificuldades e buscam ativamente superá-las, inovando seus métodos e se qualificando para melhor atender o aluno. Sugerem-se pesquisas futuras com amostras maiores e investigações acerca da efetividade das intervenções de tais serviços.

**Autorização legal:** CAAE 11524219.0.0000.5147

**Palavras-chave:** promoção e prevenção de saúde; pesquisa qualitativa; ensino superior.

**Apoio financeiro:** CAPES

**Trabalho selecionado para a JNIC:** UFJF

### Introdução

As políticas de assistência estudantil e os serviços de atendimento e orientação ao aluno são peças-chave na investigação acerca da saúde mental dos universitários, assim como as universidades são estratégicas para o desenvolvimento de ações integradas de prevenção, tratamento e apoio aos seus estudantes. Segundo Bonifácio et al. (2011) um mapeamento desses serviços pode criar condições para o desenvolvimento de programas de apoio psicológico específicos para a população universitária.

Nesse cenário, a presente pesquisa trabalhou a importância das crenças dos profissionais acerca dos serviços de assistência estudantil. Para Krüger (1995), crença é qualquer afirmativa feita por alguma pessoa, obtida mediante sua experiência própria, e à medida que vão sendo formadas, elas se relacionam com as demais, sendo que as crenças já existentes na cognição pessoal orientam a conduta individual para uma busca seletiva de estímulos que guardem alguma relação com as mesmas, com tal dinâmica psíquica sendo realizada fora do completo controle consciente da pessoa. Um estudo das crenças dos profissionais que lidam diretamente com a saúde mental no meio acadêmico se torna, então, relevante uma vez que as crenças influenciam o modo como o ser humano se posiciona e reage às situações que enfrenta. Desse modo, a maneira pela qual o profissional concebe o seu papel no contexto acadêmico poderá influenciar o modo como ele atuará frente ao problema do adoecimento mental de sua população-alvo.

Logo, estudos com enfoque qualitativo são imprescindíveis para que haja o constante aprimoramento dos serviços prestados a essa população. Com isso em mente, as principais justificativas para a realização desse projeto são: a relevância atual da temática, o crescimento nos índices de prevalência de transtornos mentais e sofrimento psíquico entre universitários e a lacuna de investigações nacionais acerca do atendimento institucional à saúde mental dos acadêmicos. Dito isso, o presente estudo teve como objetivo principal investigar o âmbito das crenças dos profissionais lotados em serviços de assistência estudantil à saúde mental dos estudantes de universidades públicas e privadas do município de Juiz de Fora – MG, bem como as possibilidades interventivas consideradas em tal contexto.

### Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza metodologicamente como qualitativa, com delineamento de levantamento. No que tange à amostra, participaram da pesquisa vinte profissionais que realizavam atendimentos em serviços de apoio ao aluno ou nos núcleos de atendimento psicológico e pedagógico, das universidades do município de Juiz de Fora. A amostra foi realizada por conveniência, não-probabilística, apoiada na técnica *snowball sampling*. Os critérios de inclusão estabelecidos foram ser maior de 18 anos e graduados em Psicologia, Medicina, Serviço Social, Pedagogia ou demais áreas que tenham discentes como público-alvo de suas ações. Foram excluídos aqueles profissionais afastados das instituições de Ensino Superior ou que não responderam ao convite de participação na pesquisa e/ou não concordaram em participar. Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa foram o questionário sociodemográfico e a entrevista

individual semiestruturada, com as entrevistas sendo realizadas nas próprias instituições pesquisadas.

Na formulação das perguntas do roteiro de entrevista, buscou-se que o mesmo refletisse o tema da investigação, bem como que a sequência das questões fosse adequada e que essas fossem avaliadas por meio de juízes. O roteiro de entrevista e o questionário profissional e sociodemográfico foram baseados nos trabalhos e discussões de Guerreiro (2018), Nogueira (2017), Pinto et al. (2016), Oliveira (2016) e Millan e Arruda (2008). Além disso, na formulação de cada pergunta do roteiro supracitado, foram levadas em consideração algumas pontuações realizadas por Manzini (2003) e Breakwell (2010). Nesse sentido, o roteiro final foi composto por treze perguntas, organizadas em três blocos temáticos. O primeiro desses blocos investigou quais eram as práticas realizadas por esses profissionais. O segundo bloco temático foi constituído por perguntas relacionadas às crenças dos profissionais em relação ao adoecimento mental, quais eram os fatores de vulnerabilidade e perfil da clientela atendida. Por fim, o terceiro bloco incluiu perguntas que investigaram as crenças dos profissionais em relação ao papel dos serviços nos quais atuam, assim como os benefícios e dificuldades envolvidos na realização de suas atividades.

As entrevistas foram gravadas e transcritas, e como técnica de tratamento de dados optou-se pela Análise de Conteúdo de Bardin (2011), utilizando os softwares Microsoft Excel (versão 2013), para a tabulação dos dados do questionário sociodemográfico, e Inqscribe (versão gratuita), para a transcrição dos áudios e análise das entrevistas. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil, sendo apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Protocolo CAAE 11524219.0.0000.5147). Somente foram envolvidos aqueles profissionais que forneceram o consentimento livre, espontâneo e escrito para sua participação.

## Resultados e Discussão

Os resultados da presente investigação indicam que os profissionais entrevistados possuíam as seguintes crenças acerca da natureza de seu papel profissional: “acolhimento e auxílio na adaptação” dos universitários ao contexto acadêmico; auxílio no “desenvolvimento de habilidades e ferramentas”; “promoção e prevenção da saúde”; “redução de sintomas”; “escuta qualificada”; “humanização e sensibilização”; “papel político” e “reflexão crítica”. As crenças acerca do papel dos serviços por eles prestados incluíram: “uma atuação não individual, mas política”, que contribui para a “garantia de direitos” na “execução de políticas públicas”, sendo, portanto, um “trabalho amplo, no qual devem participar diferentes atores sociais”. Tais observações parecem ser corroboradas por alguns trabalhos contidos na literatura especializada acerca da temática (GUERREIRO, 2018; OLIVEIRA; SILVA, 2018).

As principais crenças referentes a fatores que contribuem para o sofrimento e o adoecimento mental foram: as relações interpessoais estabelecidas nas universidades e a lógica produtivista e competitiva da Academia – ambos fatores amplamente discutidos pela literatura (CABANACH et al., 2017; FAWZY; HAMED, 2017; MORETTI; HÜBNER, 2017; OKUMUŞOĞLU, 2018; ESTÁCIO et al., 2019; LICHOTE; FARIA; REIS, 2019). Adicionalmente, as relações negativas entre professor-aluno também foram pontuadas como fatores que podem desencadear sofrimento. Crenças essas que, também, estão de acordo com o que é discutido pela literatura (BEITER et al., 2015; MOREIRA; FUREGATO, 2013; BONI et al., 2018; FAWZY; HAMED, 2017).

Com relação às barreiras e dificuldades existentes, foram observadas duas categorias de resposta, relativas à busca institucional pelo auxílio de profissionais e às dificuldades enfrentadas pelos profissionais em seus serviços cotidianos – dados os quais corroboram com Andrade et. al.(2016). Nisso, Bassols et al. (2011) argumenta que, por temerem o estigma associado à procura de ajuda e tratamento, universitários podem relutar em demonstrar tal vulnerabilidade. Dito isso, as principais dificuldades registradas foram: a divulgação dos serviços, o desconhecimento e a visão reduzida, por parte dos universitários, acerca daquilo que os projetos podem oferecer e as dificuldades relativas à alta demanda, por um lado, e poucos profissionais nas equipes, por outro lado. Em si, tais resultados são similares aos encontrados por Millan e Arruda (2008).

Através do levantamento dos dados produzidos, corroborou-se a hipótese de que nem todas as instituições de ensino superior do município de Juiz de Fora ofereciam serviços de apoio destinados aos universitários. De fato, dentre as doze instituições levantadas, apenas a metade possuía alguma iniciativa acerca do tema. Por outro lado, refutou-se a hipótese, levantada pelas pesquisadoras, de que as práticas mais frequentes seriam as de caráter de atendimento individual, observando-se, na realidade, que há um crescimento de práticas preventivas de caráter grupal, as quais vêm se sobrepondo ao modelo tradicional de atendimento.

## Conclusões

Este estudo teve como objetivo investigar o âmbito das crenças dos profissionais de serviços de assistência estudantil à saúde mental dos universitários no contexto das universidades públicas e privadas do município de Juiz de Fora – MG. Como principais resultados, podemos contar a realização de um levantamento do estado atual dos serviços de apoio e atendimento aos universitários e o desenvolvimento de um diagnóstico acerca do que está sendo realizado atualmente em termos de trabalhos preventivos, intervencionistas e clínicos dentro das universidades de Juiz de Fora. De um modo geral, os resultados deste estudo ratificaram os achados de pesquisas anteriores. Adicionalmente, a avaliação das crenças dos profissionais de saúde demonstrou que esses parecem ter conhecimento acerca de fatores importantes da saúde mental dos universitários.

Verificamos, também, que os profissionais estariam modificando suas maneiras de atuação, distanciando-se de concepções tradicionais e clínicas. Essa constatação se justifica, principalmente, pelo fato

de ter sido observada uma busca por formação continuada, esforços por um diálogo e atuação conjuntas e interdisciplinar na maioria das instituições pesquisadas, assim como esforços pela promoção de uma articulação com diferentes setores institucionais e com a rede de atenção psicossocial do município. Contudo, cabe salientar que grande parte dos serviços de assistência estudantil levantados, por estarem respaldados em uma política pública, estão concentrados nas instituições públicas de ensino superior.

No que se refere às limitações de nossa pesquisa, pode-se destacar que sua concentração em um contexto particular: um município do interior do estado de Minas Gerais, com amostragem por *snowball sampling*. Como o presente estudo foi realizado em uma região limitada, com amostragem não-probabilística, os resultados devem ser interpretados com cautela, não sendo possível realizar quaisquer generalizações. Dessa forma, sugere-se que futuros estudos sejam realizados em outras localidades do estado, a fim de possibilitarem um maior enriquecimento dos dados, ou ainda, que estudos mais robustos se sucedam, com amostragem probabilística e levantamentos regionais ou de caráter nacional. Além disso, a presente investigação buscou apenas descrever, de forma qualitativa, as práticas e intervenções realizadas, não sendo possível avaliar – por meio da metodologia escolhida – a qualidade ou efetividade das mesmas.

Como principais impactos, espera-se que os achados de nossa pesquisa contribuam para que os programas existentes, tanto na Universidade Federal de Juiz de Fora, quanto nas demais universidades participantes, possam ser ampliados, e que se possa fomentar a criação de novos serviços, projetos de extensão e pesquisa. Ademais, espera-se que a publicação dessa investigação contribua para a ampliação da discussão de tal temática, estimule demais estudos acerca da saúde mental nesse contexto e, ainda, que ela possa subsidiar eventuais programas de intervenção e promoção de saúde no meio acadêmico.

## Referências bibliográficas

BONIFÁCIO, Shirlei de Paula et al. Investigação e manejo de eventos estressores entre estudantes de Psicologia. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 15-20, jun. 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872011000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 ago 2020.

KRÜGER, H. (1995). **Psicologia das crenças. Perspectivas teóricas**. (Tese de concurso para professor titular de psicologia social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

GUERREIRO, C. M. F. (2018). **Prevenção e promoção de saúde: concepções e práticas de psicólogos com enfoque educacional de IFES Mineiras**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. **Saúde mental em Estudantes do Ensino Superior: Fatores Protetores e Fatores de Vulnerabilidade**. Tese (Doutorado) - Universidade de Lisboa, Portugal, 2017.

PINTO, Joana Carneiro et al. Identificação de necessidades de intervenção psicológica: um estudo-piloto no ensino superior português. *Psicologia Usp*, v. 27, n. 3, p. 459-472, 2016.

OLIVEIRA, Aparecida Beatriz de. **O Psicólogo na assistência estudantil: Interfaces entre psicologia, saúde e educação**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2016.

MILLAN, Luiz Roberto; ARRUDA, Paulo Corrêa Vaz de. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 90-94, fev. 2008. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302008000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302008000100027&lng=en&nrm=iso). Acesso em 23 ago 2020.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A; OMOTE, S. (Orgs.) **Colóquios Sobre Pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Ed. UEL, 2003, p.11-25.

BREAKWELL, Glynis. Métodos de entrevista. In: BREAKWELL, GLYNIS et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Artmed, p. 238-259, 2010.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

OLIVEIRA, Aparecida Beatriz de; SILVA, Silvia Maria Cintra da. A Psicologia na promoção da saúde do estudante universitário. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 373-384, 2018. Disponível em <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1913>>. Acesso em 23 ago 2020.

CABANACH, Ramón González; SOUTO-GESTAL, Antonio; CERVANTES, Ramón Fernández. Perfiles de regulación emocional y estrés académico en estudiantes de fisioterapia. **European Journal of Education and Psychology**, v. 10, n. 2, p. 57-67, 2017. Disponível em <<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1888899217300119?token=BBC3BE9D13E7EF0DA8D8C3FD1226863814F169E347C40EAE819A9C825BB08B28581C09EC4ED8D1E68BCCF3E16E491719>>. Acesso em: 21 ago 2020.

FAWZY, Mohamed; HAMED, Sherifa. Prevalence of psychological stress, depression and anxiety among medical students in

Egypt. **Psychiatryresearch**, v. 255, n. 1, p. 186-194, 2017. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28575777/>>. Acesso em 21 ago 2020.

MORETTI, Felipe Azevedo; HUBNER, Maria Martha Costa. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 105, p. 258-267, 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 23 ago 2020.

OKUMUŞOĞLU, Sultan. Examination of depressive tendencies via negative automatic thoughts in university students. **EURASIA Journal of Mathematics, Science, & Technology Education**, v. 14, n. 1, p. 205-212, nov. 2018. Disponível em <<https://www.mendeley.com/catalogue/0fb3a4bb-05da-34b3-9813-1f6f2b575b62/>>. Acesso em 23 ago 2020.

ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos et al. O produtivismo acadêmico na vida dos discentes de pós-graduação. **Em Questão**, v. 25, n. 1, p. 133, jan./abr, 2019. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/79285/50054>>. Acesso em 21 ago 2020.

LICHOTE, Davis Anzolin; FARIA, Roberto da Costa; REIS, Verusca Moss Simões dos. Fatores de estresse que afetam a saúde mental dos universitários no modelo pós-acadêmico. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 6, n. 5, p. 96-116, 2019. Disponível em <<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/680>>. Acesso em 21 ago 2020.

BEITER, Rebecca et al. The prevalence and correlates of depression, anxiety, and stress in a sample of college students. **Journal of Affective Disorders**, v. 173, n.1, p. 90–96, 2015. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25462401/>>. Acesso em: 21 ago 2020.

MOREIRA, Danila Perpétua; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Stress and depression among students of the last semester in two nursing courses. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. spe, p. 155-162, fev. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000700020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 ago 2020.

BONI, Robson Aparecido dos Santos et al. Burnout among medical students during the first years of undergraduate school: Prevalence and associated factors. **PLoS ONE**, v. 13, n. 3, p. 1–15, 2018. Disponível em <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0191746>>. Acesso em: 21 ago 2020.

ANDRADE, Antonio dos Santos et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831-846, Dec. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000400831&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400831&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 ago 2020.

BASSOLS, Ana Margareth Siqueira et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes do primeiro ano de medicina da ufrgs. 31ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE **Revista HCPA**, 2011. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36930/000815468.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 ago 2020.